

Objetivo e Estratégia

Fundo de ações sistemático baseado em estratégia de fatores de risco para ações. Estratégia de fatores de risco para ações no Brasil desenvolvida desde 2010 por sócios da Bayes CM que fundaram Principia CM em 2004. Estratégia com histórico desde 2015 com performance superior ao Ibovespa. Fundo com mais de 100 posições e com alta diversificação por ação e setorial. Beta esperado abaixo de 1. Objetivo de gerar I. Sharpe acima de 1, considerando-se tracking error esperado em torno de 10% vs Ibovespa. Continuo desenvolvimento de novos fatores de risco, inclusive alternativas aquelas usualmente conhecidas. Fundo adequado às Resoluções nº 4.963 e nº 4.661.

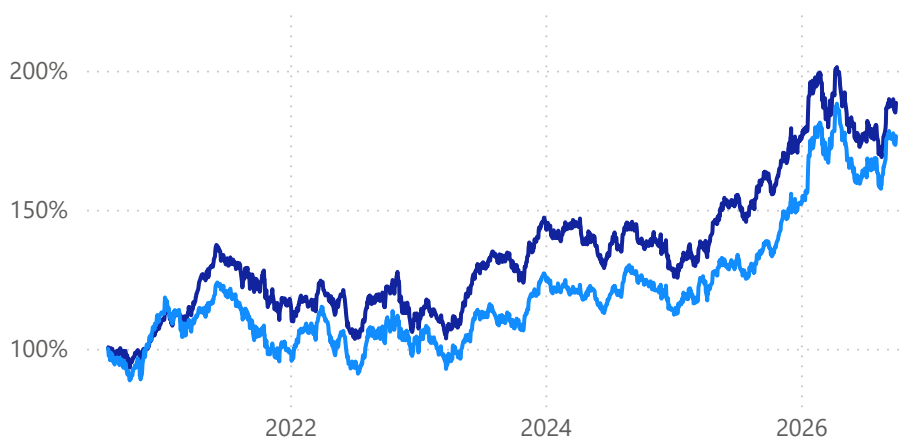
Histórico de Rentabilidade Mensal (%)

ano		jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	YTD	Vol.
2026	Bayes FIA	9.50%	1.64%	-3.24%	-0.14%	-4.95%	-2.33%	1.79%	-0.02%	5.17%				6.85%	18.33%
	Ibovespa	12.56%	4.09%	-0.70%	-0.08%	-7.22%	-1.01%	3.47%	-0.33%	5.03%				15.65%	18.33%
2025	Bayes FIA	3.80%	-2.75%	4.04%	8.16%	4.32%	1.56%	-4.65%	7.11%	2.94%	1.04%	5.58%	1.41%	36.88%	15.62%
	Ibovespa	4.86%	-2.64%	6.08%	3.69%	1.45%	1.33%	-4.17%	6.28%	3.40%	2.26%	6.37%	1.29%	33.95%	15.09%
2024	Bayes FIA	-4.28%	2.34%	1.04%	-5.58%	-2.97%	-0.15%	2.62%	5.14%	-3.98%	0.93%	-2.71%	-4.93%	-12.43%	14.96%
	Ibovespa	-4.79%	0.99%	-0.71%	-1.70%	-3.04%	1.48%	3.02%	6.54%	-3.08%	-1.60%	-3.12%	-4.28%	-10.36%	12.92%
2023	Bayes FIA	4.10%	-5.88%	-2.30%	2.34%	8.59%	8.66%	2.93%	-2.12%	0.24%	-5.68%	10.77%	7.09%	30.61%	15.56%
	Ibovespa	3.37%	-7.49%	-2.91%	2.50%	3.74%	9.00%	3.27%	-5.09%	0.71%	-2.94%	12.54%	5.38%	22.28%	17.10%
2022	Bayes FIA	0.76%	-2.49%	6.46%	-5.14%	2.05%	-12.61%	5.80%	5.56%	0.38%	6.01%	-7.18%	-2.13%	-4.47%	19.55%
	Ibovespa	6.98%	0.89%	6.06%	-10.10%	3.22%	-11.50%	4.69%	6.16%	0.47%	5.45%	-3.06%	-2.45%	4.69%	21.01%
2021	Bayes FIA	-1.93%	-1.12%	9.12%	7.55%	5.99%	-1.51%	-1.95%	-0.41%	-4.62%	-5.89%	-2.62%	5.32%	6.79%	18.97%
	Ibovespa	-3.32%	-4.37%	6.00%	1.94%	6.16%	0.46%	-3.94%	-2.48%	-6.57%	-6.74%	-1.53%	2.85%	-11.93%	20.90%
2020	Bayes FIA							-0.51%	-1.94%	-3.93%	-1.54%	10.94%	7.30%	10.42%	16.99%
	Ibovespa							-2.63%	-3.44%	-4.80%	-0.69%	15.90%	9.30%	12.70%	22.19%

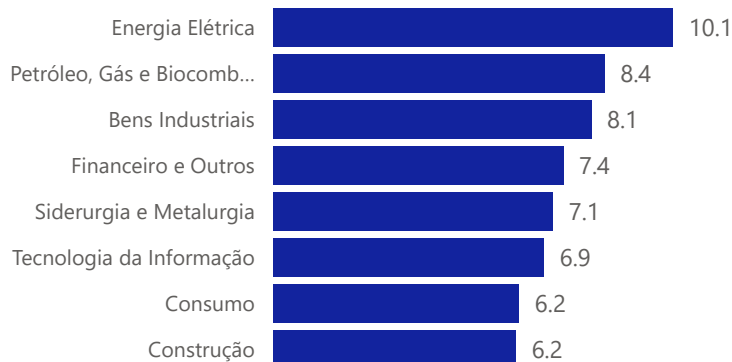
* Data da primeira cota do fundo: 29/07/2020

Desempenho Histórico

● Bayes FIA ● Ibovespa



Setores com Maiores Exposições (%PL)



Retorno Acumulado

Cota Líquida	88.43%
Ibovespa	76.45%

Estatísticas

Beta vs. Ibov	0.85
Tracking Error vs. Ibov	8.29%

Exposições e Concentração *

Número de posições	136
Maior posição comprada (% PL)	4.02
Ações Compradas (% PL)	98.26
Patrimônio Líquido	R\$339,559,369

MarketCap	% PL
Large (acima de R\$10 bi)	46.92
Mid (entre R\$ 1 bi e R\$ 10 bi)	39.77
Small (inf. a R\$1 bi)	11.54

* Dados referentes à carteira no último dia do mês

Dados para investimento

Taxa de adm.	2,00% a.a.
Taxa de performance	20% sobre o que exceder o índice Ibovespa (provisionado diariamente, cobrado semestralmente, utilizando o conceito de linha d'água)
Horário para movimentações	Até 14:00
Aplicação financeiro	D+0
Aplicação	D+1
Resgate-quotização	D+14
Resgate-pagamento	D+16
Tipo de quota	Fechamento
Tributação	Renda Variável - 15% sobre o lucro apurado no resgate

Gestor	Bayes Capital Management Investimentos Ltda.
Administrador	Intrag DTVM
Custodiante	Itaú Unibanco S.A.
Auditor	Ernst & Young
Classif. ANBIMA	Fundo de Ações (FIA)
CNPJ/MF	37.569.846/0001-57

* O presente Informativo tem objetivo ilustrativo apenas. Favor não distribuir e manter para uso restrito aquelas instituições e pessoas que receberam originalmente esse documento. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. As estratégias adotadas pela Bayes CM seguem padrões internacionais de desenvolvimento e implementação sistemática, utilizando-se do que há de mais atualizado em construção de portfolio, diversificação e gestão de risco. Entretanto, são estratégias de risco alto e podem apresentar perdas significativas.

Estado Atual dos Mercados Globais e Estratégias Sistemáticas – setembro 2026

Mercados Globais

Em setembro de 2026, os mercados globais de renda fixa registraram uma forte elevação nas taxas de juros (*bear steepening / sell-off* generalizado). O movimento foi impulsionado pela resiliência da inflação global, pelo expressivo volume de emissões soberanas e corporativas e pelo ajustamento das expectativas quanto à condução das taxas de política monetária pelos principais bancos centrais.

Dinâmica do Mercado Americano: o *yield* das notas de 10 anos superou a marca de 5,25%, enquanto o de 30 anos renovou máximas. A inclinação da curva refletiu a maior exigência de prêmio de risco longo (*term premium*) diante da expansão do déficit fiscal dos EUA e Leilões de Treasury com menor cobertura.

Curva de Treasury Bonds dos EUA (agosto vs. setembro de 2026)

Nos Estados Unidos, os *yields* subiram em toda a curva ao longo do mês, com destaque para a elevação acentuada no trecho intermediário e longo.

Maturidade	Final de agosto/2026	Final de setembro/2026	Variação em Pontos-Base (pb)
2 anos	4,34%	4,88%	+54 pb
3 anos	4,40%	5,00%	+60 pb
5 anos	4,49%	5,09%	+60 pb
10 anos	4,75%	5,29%	+54 pb
30 anos	5,25%	5,64%	+39 pb

Comportamento nos Mercados Internacionais de Bonds

A pressão de alta nas taxas dos *Treasuries* refletiu-se nos principais mercados de dívida soberana mundiais:

- **Alemanha (Bunds):** as taxas dos papéis de 10 anos alemães saltaram de **3,34% no final de agosto** para fechar setembro próximo de **3,58%** (alta de ~24 pb). O movimento acompanhou a reprecificação de juros do Banco Central Europeu (BCE) diante do ritmo de atividade europeia e custos energéticos.
- **França (OATs):** o mercado francês operou sob maior volatilidade fiscal e política, fazendo o *yield* de 10 anos romper a barreira dos 4,00% durante o mês e encerrar setembro em torno de **4,75%**. O *spread* em relação aos Bunds alemães continuou pressionado devido aos desafios orçamentários do país.
- **Reino Unido (Gilts):** os títulos britânicos registraram forte depreciação de preço. O *yield* do Gilt de 10 anos encerrou setembro na faixa de **5,39%**, atingindo patamares não observados em prazos longos desde períodos de estresse financeiro severo.
- **Japão (JGBs):** em meio aos ajustes de política monetária do Bank of Japan (BoJ) e ao encerramento gradual de regimes de juros ultrabaixos, o *yield* do JGB de 10 anos consolidou-se na região dos **3,08%** — marco histórico para o mercado japonês após décadas de taxas ancoradas perto de zero.

O forte *sell-off* nos títulos do Tesouro americano (com os *yields* de 10 anos subindo mais de 50 pb e ultrapassando 5,25%) elevou significativamente o custo de oportunidade de carregar ativos de rendimento zero como o ouro. A consequente valorização do dólar globalmente pressionou as commodities precificadas na moeda americana. O Ouro apresentou variação em setembro de cerca de -6%.

Na reunião encerrada em **16 de setembro de 2026**, o Federal Open Market Committee (FOMC) decidiu **eleva a taxa básica de juros (Fed Funds Rate) em 25 pontos-base**, ajustando a meta para o intervalo de **3,75% a 4,00%**. A decisão foi tomada de forma **unânime** entre os 12 membros votantes do comitê.

No mês de **setembro de 2026**, o Dólar norte-americano (USD) operou em forte trajetória de valorização global. O **DX** (índice que mede a força do dólar contra uma cesta de moedas desenvolvidas) subiu cerca de **2,0%**, impulsionado pela elevação nos rendimentos dos *Treasuries* e por discursos mais rígidos (*hawkish*) do Federal Reserve. A exceção dessa dinâmica foi o Real, que ficou com leve desvalorização no mês vs USD.

Desempenho do Dólar em setembro de 2026

Par de Moeda	Variação do USD no mês	Dinâmica Principal
Euro (USD/EUR)	+2,28%	O Euro recuou de ~1,159 para ~1,133 por EUR, pressionado pela divergência de juros entre o Fed e o BCE.
Iene Japonês (USD/JPY)	-1,65%	O Iene voltou a testar patamares próximos de 157-158 JPY/USD, com a alta das <i>yields</i> nos EUA anulando o impacto de ajustes do Bank of Japan.
Libra Esterlina (USD/ GBP)	+1,9%	A Libra cedeu frente ao dólar, caindo da faixa de 1,345 para perto da região de 1,320 USD por GBP.
Dólar Canadense (USD/CAD)	+2,46%	O dólar americano avançou de 1,389 para 1,424 CAD, favorecido pela fraqueza nas commodities e corte de juros pelo Bank of Canada.
Dólar Australiano (USD/AUD)	+2,82%	O AUD recuou de ~0,715 para ~0,695 USD, registrando uma das maiores perdas entre os pares G10 devido ao menor apetite por risco global.
Real Brasileiro (USD/BRL)	+0,55%	O Real mostrou resiliência relativa: o USD/BRL oscilou entre a mínima de R\$ 5,08 e a máxima de R\$ 5,22, fechando com alta moderada de +0,55%

O petróleo seguiu subindo no mês de setembro com as tensões no Irã, acumulando cerca de +8% no período.

Apesar do cenário de alta de juros, os índices de ações nos EUA que carregam empresas de tecnologia como o Nasdaq fecharam positivamente em setembro em cerca de +2%. Já o índice Dow, com maior peso de empresas industriais, fechou em -2.7% no mês. Enquanto o S&P 500 apresentou um leve recuo de -0.45%. O Russell 2.000 de empresas pequenas encerrou o mês com queda de aproximadamente -5%.

Houve uma discrepância muito grande entre as ações nos EUA. Os destaques da bolsa americana foram as empresas de tecnologia e aquelas que estão usando vendendo produtos/serviços para o setor como CAT (+6%) no último mês. As maiores quedas no mês foram empresas cíclicas, além do setor financeiro e de *small caps*.

Em termos de **Fatores de Risco Long Only nos EUA**, enquanto algumas famílias foram muito bem como **Momentum (+2%)**, **Crescimento (+1,5%)**, **Qualidade (+0,4%)**, **Valor Intangível (+0,15%)**, outras famílias foram mal, sobretudo aquelas impactadas por cenário de alta de juros como **Valor (-2,9%)**. **Baixo Risco (-3,5%)** também foi surpreendentemente bem, talvez por serem o contraponto a crescimento/tech.

O Mercado no Brasil

Os ativos de risco, com exceção do mercado de crédito local, apresentaram melhora durante o mês com a expectativa da crise do STF ter afetado estruturalmente a capacidade do candidato governista de se reeleger. O **IMA-B 5+** se valorizou em **+3,47%** no mês e o **Ibovespa +5,03%**.

A maior parte das famílias de **fatores de risco LO Ações Brasil** foram bem no mês como **Valor (+6,5%)**, **Crescimento (+4,07%)**, **Qualidade (+5,08%)**, **Baixo Risco (+4,2%)** e **Técnico +3,8%**.

As famílias de **fatores de risco LS Ações Brasil** apresentaram **comportamento discrepante** no mês, com performances positivas para **Qualidade (+4,7%)** e **Valor (+2,9%)** e **negativa para as demais famílias**.

O mês de outubro se inicia com forte recuperação de ativos de risco no Brasil por conta da expectativa de eleição do candidato liberal e do fim do governo do PT. A expectativa de correção na dinâmica fiscal tende a reapreçar de forma significativa juros, NTN-Bs, Real e Bolsa. **As famílias de fatores de risco de Valor e Crescimento provavelmente serão destaque nesse processo de recuperação.**

Texto Informativo AZQ Bayes Sistemático Ações FIA

O fundo AZQ Bayes FIA fechou o mês de setembro de 2026 com 5,17% vs Ibovespa com +5,03%.

O mercado brasileiro de ações apresentou dinâmica melhor no mês, com as famílias de Valor e Crescimento passando a ir bem.

A maior parte das famílias de fatores de risco LO Ações Brasil foram bem no mês como Valor (+6,5%), Crescimento (+4,07%), Qualidade (+5,08%) e Baixo Risco (+4,2%). Técnico subiu +3,8%.

A Bayes implementou a sua primeira versão de Machine Learning (ML1) em agosto de 2026, nos fundos FIA. Inicialmente essa estratégia está ocupando 5% do risco do fundo vs 95% do risco pela estratégia core de Famílias de Indicadores (5ª versão de Famílias de Fatores de Risco). Publicamos um artigo sobre esse novo modelo em: <https://bayescm.com/investimentos-na-era-da-inteligenciaartificial/> – que demonstrou no período de cerca de 2 anos de pré-operação (“*paper trading*”) um comportamento em linha com o *backtest* (simulações) e melhor do que o modelo Core em algumas métricas. Ao longo do tempo, os modelos de Machine Learning disputarão alocação de risco com os modelos mais tradicionais de famílias de fatores de risco. Ambos seguirão evoluindo e competindo por risco nos fundos.

Em setembro de 2026 a subestratégia ML1 apresentou performance melhor do que a estratégia de Fatores LO e do Ibovespa, com performance no mês de +7,1% no mês. A estratégia ML entrou em algumas posições bem distintas daquelas da estratégia de Fatores tradicional, inclusive ações com forte tendência positiva, mas que não pontuam bem em alguma métricas tradicionais como Qualidade.

As eleições começam a impactar de forma significativa os ativos de risco no Brasil. **A expectativa de correção na dinâmica fiscal tende a reapreçar de forma significativa juros, NTN-Bs, Real e Bolsa. As famílias de fatores de risco de Valor e Crescimento provavelmente serão destaque nesse processo de recuperação. Essa dinâmica tende a beneficiar o AZQ Bayes Ações Sis FIA.**